

*Guia de
Educação
Financeira*

Futuros Poupadores

Índice

Abertura

03

Apresentação

05

Ganhar: dicas para as crianças
começarem a “empreender”

08

Gastar: o valor das coisas

16

Poupar: uma tarefa
para a família

22

Doar: hábito que faz
bem para todos

28

Indicações: livros e jogos

31

Fique atento

44

A Comissão Técnica Nordeste de Estratégias e Criação de Valor apresenta o guia digital Futuros Poupadores.

O intuito deste guia é despertar a importância da educação financeira em crianças e adolescentes, estimulando a formação de indivíduos conscientes e disciplinados. Para isso, o conteúdo oferece a pais e responsáveis dicas relevantes sobre como administrar o orçamento e os recursos familiares a partir dos quatro pilares da educação financeira: Ganhar, Gastar, Poupar e Doar.

Ensinar os filhos a ter uma relação saudável com o dinheiro deve ser uma das preocupações primordiais da família.

O aprendizado adquirido na infância se reflete na fase adulta, quando os jovens precisam cuidar de si mesmos e da própria vida.

Afinal de contas, o aprendizado adquirido na infância se reflete na fase adulta, quando os jovens precisam cuidar de si mesmos e da própria vida.

Nas páginas a seguir, apresentamos algumas reflexões que ajudem os pequenos a entender, desde cedo, como o planejamento financeiro pode nos aproximar da realização dos nossos sonhos e objetivos. Esperamos contribuir com nossos leitores nessa jornada.

Boa leitura.

Laura Jane Batista de Lima

Coordenadora titular

Rakel Lucianna Azevedo

Coordenadora suplente

Apresentação

Estamos tão ocupados trabalhando para proporcionar mais conforto às nossas famílias que não encontramos tempo para conversar com as crianças e os adolescentes sobre educação financeira. Ou pior: muitos de nós consideramos o tema “dinheiro” um assunto apenas para adultos – o que, obviamente, é um grande equívoco.

Nosso papel aqui é apontar caminhos possíveis para desmistificar esse pensamento e começar um diálogo com os pequenos para lhes mostrar formas de usufruir do dinheiro com responsabilidade e ser independentes. Quanto mais cedo as crianças aprenderem a lidar com essas questões, maior será a probabilidade de se tornarem adultos capazes de tomar decisões financeiras de modo equilibrado.

Vale ressaltar que educar financeiramente não significa falar somente de dinheiro. É necessário desenvolver valores e pensar sobre consumo consciente. Quando uma criança pede algo que deseja, como um brinquedo, por exemplo, é uma boa hora para conversar sobre o que o objeto representa e se essa compra é planejada ou realizada por impulso.

Educar financeiramente não significa falar somente de dinheiro. É necessário desenvolver valores e pensar sobre consumo consciente.

Sabemos que dizer não para quem amamos é difícil, mas esses momentos podem ser transformados em oportunidades de aprendizado. Devemos sempre orientar os mais jovens a lidar com os próprios desejos e frustrações, ensinando-os a traçar planos para conquistar sozinhos voos mais altos.

Essas lições, é preciso deixar claro, não devem existir somente em discursos bonitos. As ações e o comportamento cotidiano dos adultos são o que prevalecem para transmitir conhecimento aos mais novos. Como diz o velho ditado: a palavra convence, mas é o exemplo que arrasta. Por isso, antes de começar a pôr em prática o que propomos, pergunte-se se você é dono do seu dinheiro ou se ele é quem manda em você. Se sua resposta não for muito animadora, busque a mudança nas pequenas coisas. Gestos simples podem fazer a diferença para sua família. No presente e, principalmente, no futuro.



Suas atitudes influenciam mais do que seus discursos. Por isso, dar o bom exemplo é fundamental. E isso deve começar o quanto antes.

Gustavo Cerbasi, escritor, consultor financeiro, professor e palestrante



Ganhar: dicas e soluções para as crianças começarem a empreender

A educação financeira para crianças deve ter como base o entendimento do conceito de conquista: o dinheiro precisa ser recebido mediante esforço e dedicação. A partir daí, os adultos podem proporcionar experiências que simulem essa conquista e os faça compreender o quanto importante é empenhar-se para alcançar o que se deseja.

Ensinar os pequenos a empreender é uma das formas de incentivar esse hábito. Para Thiago Sampaio, planejador financeiro da Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar), o empreendedorismo pode ser desenvolvido desde a infância e reflete muito além

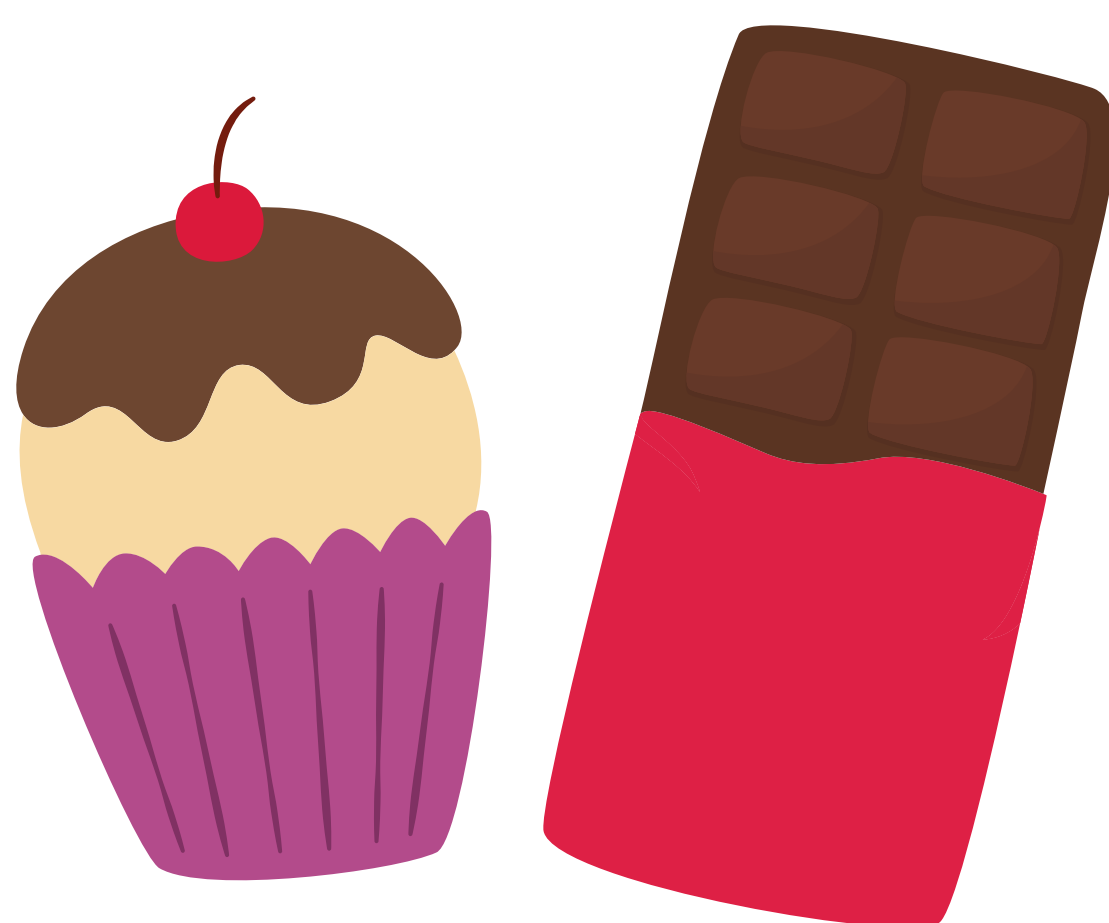
do aspecto financeiro. “Por meio de atividades empreendedoras, as crianças percebem novas formas de solucionar problemas do dia a dia e estimulam a própria criatividade”, comenta Sampaio.

Para crianças, o dinheiro precisa ser recebido mediante esforço e dedicação.

Ele ressalta ainda que o bom exemplo visto em casa é fundamental. “O processo de educação financeira começa no planejamento dos pais. Deve-se demonstrar coerência para que as crianças aprendam a usar bem os recursos”, explica.

Confira abaixo algumas ideias que podem estimular os pequenos a ganhar um dinheirinho e aprender as melhores formas de lidar com ele. Mas atenção: todas as atividades devem ser acompanhadas e orientadas por um adulto.

Venda de doces



Doces são uma delícia e o brigadeiro, em particular, é simples de fazer. Os pais devem mostrar quais são os ingredientes necessários e quantos brigadeiros podem ser feitos com determinada quantidade. Além disso, é preciso orientar sobre as embalagens e o valor unitário a ser aplicado de modo a cobrir as despesas da produção e garantir uma margem de lucro. Outra orientação importante é sobre o fluxo de vendas para avaliar o controle dos lucros e alavancar a produção. A venda de doces é uma boa atividade para ser realizada por crianças a partir de sete anos e pode ser dirigida a colegas da escola, familiares e toda a vizinhança.

Bazar



As crianças podem separar roupas e brinquedos que não estão mais utilizando para organizar um bazar. Os adultos devem ajudá-las a definir um preço justo para as peças de acordo com seu estado de conservação. Depois, basta marcar a data e convidar amigos e familiares. No dia do bazar, é importante deixar que os pequenos realizem as vendas e negociem com os compradores. Com o apurado, você pode incentivá-las a doar parte para uma instituição de caridade e falar da importância de fazer as coisas circularem.

Artesanato



A criança é boa com atividades manuais? Essa pode ser uma oportunidade de incentivá-la a tornar esse dom lucrativo. Os pais podem ajudá-la na confecção de peças decorativas, utensílios, brinquedos ou o que mais a criatividade permitir. Usar material reciclado também é uma forma de agregar valor à iniciativa, pois além de conquistar um dinheirinho literalmente com as próprias mãos, a criança acaba aprendendo sobre os cuidados com o meio ambiente.

Ajudar Idosos



Envelhecer nem sempre é uma coisa fácil no Brasil, onde muitos idosos terminam a vida sozinhos e dependendo de si mesmos. Às vezes, a carência é para coisas simples como realizar compras no mercado, ir à padaria ou farmácia, ajudar com a arrumação dos livros. Você vai se surpreender com o número de vovôs e vovós dispostos a pagar por esses serviços. Além de ganhar seu próprio dinheiro, essa é uma boa oportunidade para as crianças de fortalecer o conceito de respeito aos mais velhos e, de quebra, aprender com as experiências de seus clientes em bate-papos proveitosos.

Caminhar e cuidar de animais



Cães adoram passear, mas muitos tutores não têm tempo para levá-los para caminhar na vizinhança ou estão cansados demais para fazê-lo. Há também quem precisa viajar e não tem com quem deixar seus bichinhos. Os adolescentes podem ser úteis para realizar essas atividades e ser remunerados por isso. Fora do Brasil, esse é um hábito bastante comum entre os jovens que que-

rem fazer uma grana extra; são os chamados “passeadores de cães”. Antes de assumir o compromisso, no entanto, é preciso se certificar que os animais são dóceis e de fácil relacionamento com outras pessoas. Vale oferecer esse tipo de serviços para amigos, vizinhos, idosos e familiares.



Se a vontade de empreender partir da criança, os pais podem aproveitar esse momento para mostrar as diversas possibilidades que o empreendedorismo oferece.

No entanto, devem ser impostos os limites pertinentes para o aprendizado saudável dessas lições.

Alessandro Marimpietri, psicólogo e doutor em ciências da educação



Gastar: o valor das coisas

Crianças que aprendem desde cedo a lidar com o dinheiro têm mais chance de se tornarem adultos conscientes do valor das coisas. Por isso é tão importante conversar em família sobre como gastar os recursos adquiridos com tanto esforço. Esses ensinamentos serão levados para toda a vida e farão diferença no modo como os jovens enxergam o trabalho e o próprio mundo.

Confira nossas dicas para trazer esse tema para a rotina da casa com leveza e honestidade. Com muito diálogo, é possível educar crianças prontas para consumir, viver o presente e planejar o futuro sem pressa.

Educação financeira infantil começa na gestação



A espera de um bebê é sempre um acontecimento. Porém, com a boa notícia, vêm as mil orientações do que precisa ser providenciado. Nessas horas, o mercado de produtos para recém-nascidos é encantador, mas pode ser também uma armadilha para a compra de coisas que acabam sendo de pouca utilidade. Para fugir disso, pesquise sobre a real necessidade de cada item e, se possível, reaproveite peças de crianças do seu círculo social.

Acredite: bebês precisam de poucas coisas para ser felizes. E uma delas é o convívio com adultos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade menos consumista e mais equilibrada, que demonstram desde cedo como o reaproveitamento pode ser o caminho mais responsável.

Dinheiro é sujo. Pegou? Vá lavar as mãos!

Quem nunca escutou isso? O problema de expressões dessa natureza é que, de tanto ouvi-las, os pequenos podem levar ao inconsciente a ideia equivocada de que, por ser sujo, é preciso livrar-se rapidamente do dinheiro. Em vez de reforçar esse pensamento, os adultos deveriam falar sobre a origem do dinheiro que paga as contas da família e provê as necessidades (e sonhos!) de todos. Crianças são espertas e, quando ensinadas com paciência e persistência, não somente aprendem

lições como se tornam multiplicadores de conceitos e ideais.

Viver mais com menos



O cenário é comum: mesmo com o quarto cheio de brinquedos, a criança pede mais um. Como impedir que esse desejo por bens materiais se torne exagerado? Ajudando-as a se desprender do que não é necessário. Crie o hábito de sentar com as crianças periodicamente e separar o que já não é mais utilizado. Vale repassar os brinquedos para irmãos menores

e primos, organizar bazares ou doar tudo para uma instituição de caridade. Além de ensiná-los a poupar e gastar dinheiro de forma consciente, o ato de doar também faz parte da educação financeira, pois ensina os menores a valorizar o que têm e contribuir para um mundo mais sustentável e solidário.

Quem liga para preço é adulto

Crianças não fazem distinção entre coisas caras ou baratas. Para elas, o que importa é o prazer da brincadeira e quantos sorrisos o brinquedo novo será capaz de proporcionar. O problema é a avalanche de publicidade dirigida ao público infantil e a oferta de inúmeros produtos caríssimos e fora da realidade de muitas famílias. Nesse cenário, cabe aos pais filtrar o que chega até os pequenos e conversar sobre o que pode ou não ser comprado, explicando-lhes as razões de cada escolha. Essa é uma boa oportunidade para fazer acordos

com as crianças e, juntos, estabelecer uma meta de poupança para adquirir itens mais caros.



Abrir caminho para um futuro melhor por meio do diálogo

O que você considera mais importante para conscientizar os pequenos a terem um bom relacionamento com o dinheiro? Compartilhar experiências é uma das melhores formas de refletir sobre o tema e adotar práticas que de fato façam a diferença no dia a dia. Vamos praticar?

Poupar: uma tarefa para a família

Cuidar de um orçamento familiar é, em princípio, uma tarefa desafiadora, pois implica balancear as necessidades e desejos de todos os membros da casa. Com o tempo e o estabelecimento de acordos coletivos, porém, a prática se torna mais fácil, desde que realizada sobre dois importantes pilares: participação e organização.

Isso significa que todos devem se envolver e colaborar para o cumprimento das metas, seja das atitudes mais simples – economizar energia, fechar a torneira ao escovar os dentes, apagar as luzes ao sair de um cômodo – às mais complexas. A seguir, trazemos algumas dicas práticas para ensinar as crianças e adolescentes como poupar pode ser um bom negócio para toda a família.

Todos devem se envolver e colaborar para o cumprimento das metas, seja das atitudes mais simples – economizar energia, fechar a torneira ao escovar os dentes, apagar as luzes ao sair de um cômodo – às mais complexas.

O bom e velho porquinho



Quanto mais cedo as crianças tiverem contato com a importância de lidar com o dinheiro, melhor será sua educação financeira na vida adulta. Para isso, o

primeiro ensinamento é básico: os recursos são limitados e precisamos poupar para comprar algo que desejamos. O bom e velho cofrinho continua sendo uma ótima forma de exercer essa premissa na prática, pois além de ensinar a poupar de forma leve e lúdica, desenvolve a paciência de juntar dinheiro e a capacidade de projetar sonhos futuros.

A família pode fazer acordos sobre a forma de engordar o porquinho. A criança pode juntar o troco da padaria ou ganhar um dinheirinho ao lavar o quintal ou molhar as plantas. De moeda em moeda, elas aprendem que qualquer quantia deve ser valorizada. É importante também definir um prazo para a quebra do cofrinho e o destino do que será apurado. O grande dia certamente será uma experiência que ficará para sempre na memória afetiva dos pequenos.

Mesada



Uma das principais formas de ensinar às crianças a lidar com o próprio dinheiro é a mesada. A prática pode ser iniciada por volta dos cinco anos de idade, quando os pequenos já têm certa maturidade para entender as negociações de uma ação dessa natureza. Aos adultos cabe explicar por que o acordo está sendo feito, o que é poupar e o que são objetivos de curto, médio e longo prazo.

A definição da quantia da mesada dependerá das condições de cada família, mas é importante começar com valores peque-

nos e orientar a criança sobre o valor do que está recebendo.

Ela precisa controlar o que tem e ser livre para fazer as próprias escolhas, que vão desde comprar itens baratos como lanches e gibis a economizar para um brinquedo mais caro.

Uma regra importante da mesada é deixar claro que, quando o dinheiro acabar, o próximo só entrará na semana (ou mês) seguinte. A criança ou adolescente deve entender que gastar ou poupar são decisões individuais e por isso é essencial pensar com consciência antes de qualquer compra.

Seja exemplo

Os pequenos estão a todo o momento sendo influenciados pela mídia ou pelos colegas. A única forma de driblar esse assédio é servindo de exemplo dentro de casa com coerência e constância. Em outras palavras: não adianta ensinar a lidar com

o dinheiro de forma adequada, se os familiares não são exemplo de comportamento financeiro a ser seguido. Em casa onde se gasta demais e o orçamento vive estourado, fica difícil esperar que os filhos tenham outra relação com o dinheiro senão a que foi aprendida durante a primeira infância.



Um exercício de todos

Formar pequenos poupadores deve ser uma tarefa da família, incluindo, avós, tios e padrinhos. Os parentes mais próximos, sempre que possível, devem colaborar com os pais e não ceder a tudo o que as crianças pedem. A frustração e os limites são importantes para qualquer estágio da educação e se fortalecem quando exercidos de modo coeso por todos.

Doar: hábito que faz bem para todos

Para criar futuros cidadãos responsáveis, éticos e equilibrados, precisamos disseminar desde cedo a importância da conexão entre as pessoas. Um dos melhores caminhos a trilhar nesse sentido é abraçar a prática da doação. Quando doamos algo a alguém, exercemos a compaixão pelo outro por meio do desapego em sua essência. Ainda que não seja esse o objetivo da ação, compartilhar o que temos também nos coloca numa espiral que multiplica a abundância e a prosperidade, pois faz circular a energia das coisas e de quem somos.

Seguem abaixo práticas para estimular as crianças a fazerem da doação um gesto natural e recorrente em seus dias.

Doar livros usados



Nas famílias em que a leitura é um hábito, em geral se costuma comprar muitos livros. As estantes são cheias de exemplares lidos e relidos, mas que acabam encostados com o tempo. Que tal doar esses títulos para outras crianças ou mesmo para instituições como bibliotecas comunitárias e escolas públicas? Os adultos podem ajudar os jovens a separar o que não será mais lido e separar o destino de cada livro.

Muitos colégios também estimulam a prática da troca de livros entre as diversas séries, o que faz bem para o bolso dos pais e, principalmente, para a integração entre os alunos.

Novos donos para os brinquedos



De tempos em tempos, separe um dia com as crianças e adolescentes para separar roupas e brinquedos que não são mais usados. A experiência pode ser um bom momento para estimular a memória afetiva com as lembranças que cada item desperta individualmente: o jogo que foi motivo de brincadeiras nas férias, a bicicleta usada nos fins de semana, a roupa do aniversário. Também é importante combinar o destino das doações e, se possível, incluir os jovens no momento da entrega, quando terão a oportunidade de ver, na prática, a força da solidariedade para a criação de um mundo mais humano.

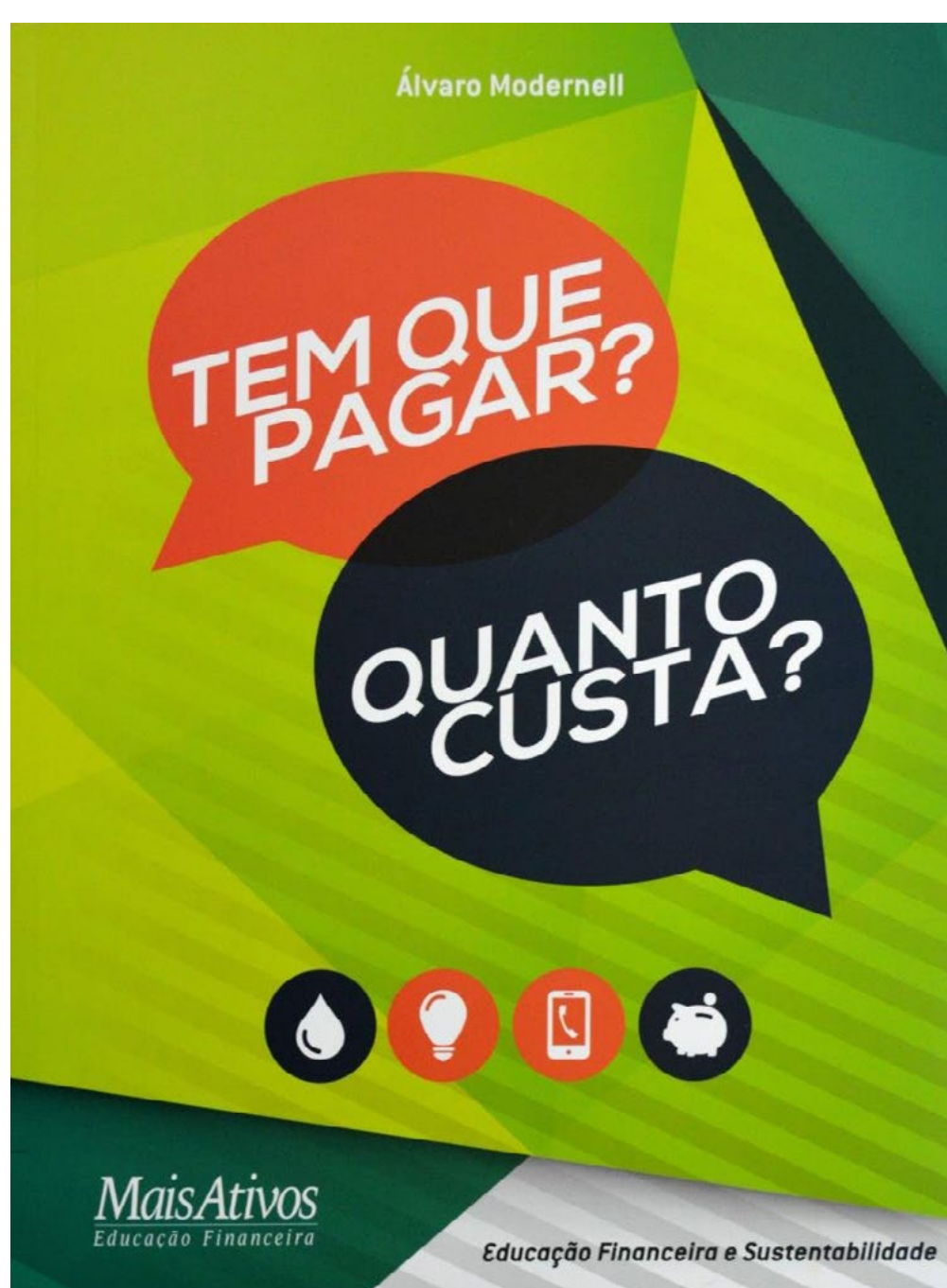
Indicações: livros e jogos



Dicas de livros

Dois hábitos positivos podem andar de mãos dadas: a leitura e a prática constante da educação financeira. Conheça alguns livros focados em ajudar na missão de ensinar as crianças e adolescentes a lidar com dinheiro.

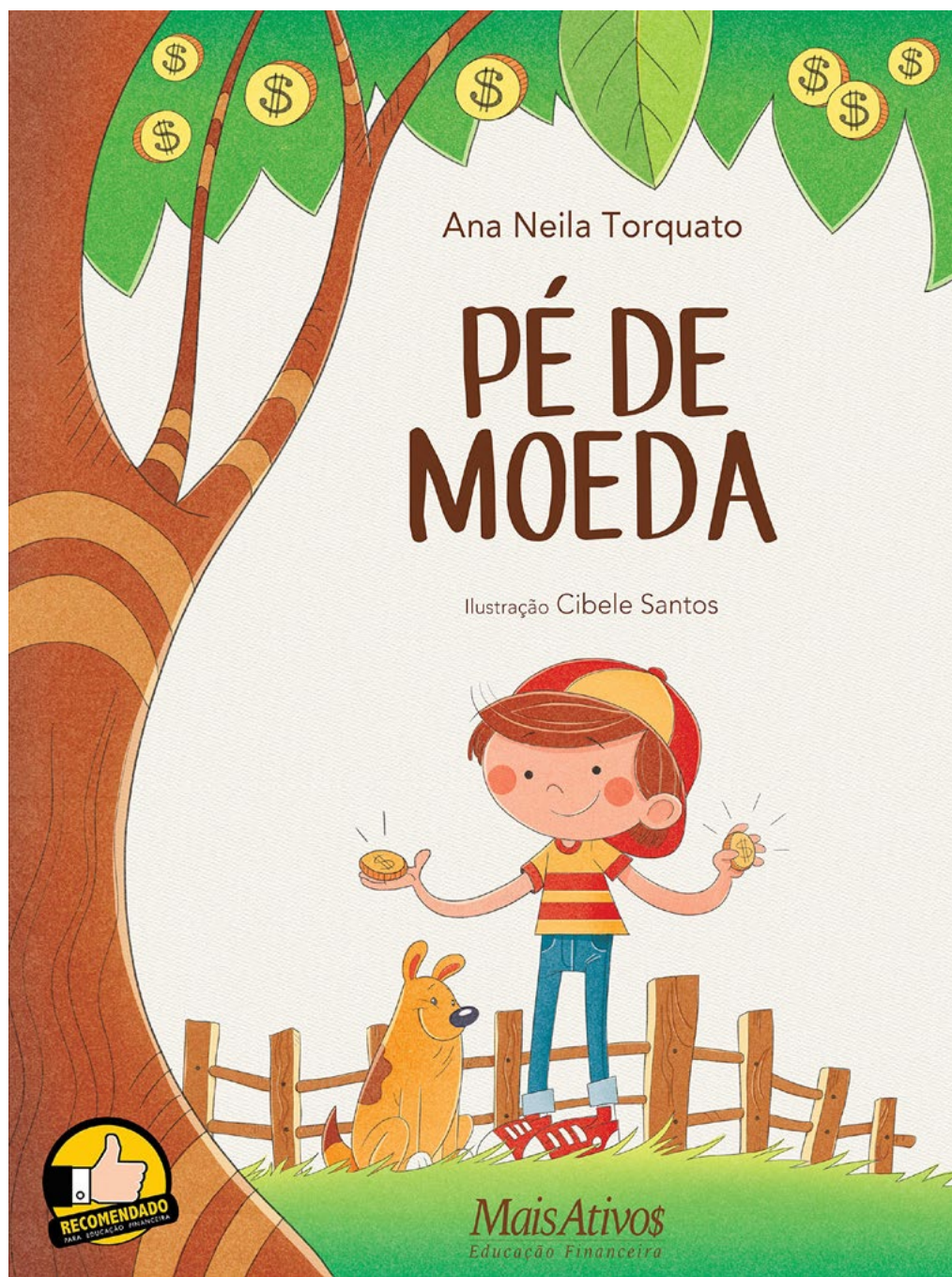
Tem que Pagar? Quanto Custa?



Autor: Álvaro Modernell · **Ilustrações:** Cibele Santos
Editora: Mais Ativos

O livro mostra como economizar em itens relevantes de consumo doméstico. Uso de água, energia elétrica, telefone e TV a cabo são alguns dos assuntos abordados pela ótica financeira e pela sustentabilidade do planeta. O autor aborda ainda tributos e gastos coletivos, aspectos fundamentais para a construção de uma visão plena de cidadania. Sugerido para uso no Ensino Fundamental II (8º ao 9º ano) e Ensino Médio (jovens e adolescentes).

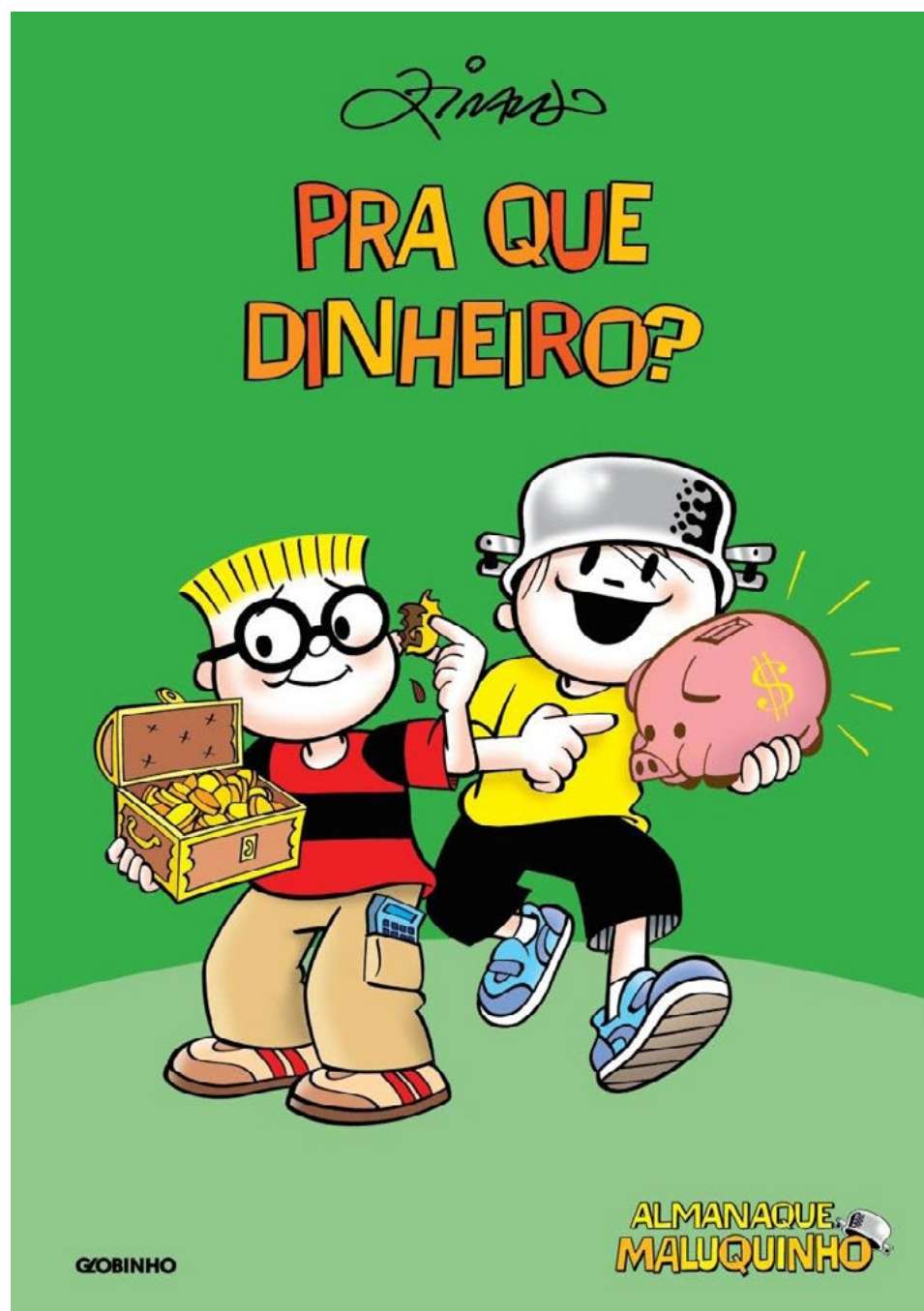
Pé de Moeda



Autor: Ana Neila Torquato · **Editora:** Mais Ativos

João é um menino cheio de imaginação que, durante um passeio no pomar da avó, encontra uma moeda. Ao observar a natureza ao seu redor, ele tem mais uma de suas ideias criativas e recebe um inusitado presente. De maneira lúdica, o livro passeia pelos ensinamentos da educação financeira a partir do carinho entre avó e neto em um cenário repleto de frutas fresquinhas tiradas do pé.

Almanaque Maluquinho - Pra Que Dinheiro?



Autor: Ziraldo · **Editora:** Globinho

Junim e a Turma do Menino Maluquinho se veem às voltas com as dificuldades para administrar mesadas, despesas, cofrinhos e compras, pois o dinheiro nunca chega até o fim do mês. Em sete histórias e algumas curiosidades, Junim descobre como surgiu a moeda e como era feita a venda de mercadorias antigamente, como são as notas e moedas brasileiras, os mecanismos da oferta e da procura, como surgiu o salário, como funcionam os bancos e como fazer um orçamento doméstico. De maneira divertida, a turma toda aprende a usar e a poupar melhor o dinheiro.

Como Se Fosse Dinheiro



Autor: Ruth Rocha · **Editora:** Salamandra

Todos os dias, na hora do recreio, Catapimba comprava um lanche. Mas seu Lucas, o dono da cantina, lhe dava bala no lugar do troco, dizendo: “É como se fosse dinheiro...”. Catapimba foi ficando cansado daquilo e teve uma ideia: levou uma galinha para pagar o lanche e avisou a seu Lucas: “É como se fosse dinheiro...”. Foi uma confusão sem fim. O livro trata desse tema pouco discutido na literatura, mas que faz parte da vida de todo mundo: o dinheiro, que afinal é a maneira como o homem encontrou para vender seu trabalho e adquirir bens.

A Riqueza da Doação



Autor: Jacqueline de Mattos
Editora: Mais Amigos (Mais Ativos)

A personagem Nina ensina a compartilhar, a desapegar e a dividir. O leitor vai descobrir que, com atitudes simples, é possível realizar grandes mudanças, ser mais feliz e fazer outras pessoas felizes.

Dinheiro, Dinheirim Moeda no Cofrim



Autor: *Itamar Rabelo, Mauro Nogueira e Victor José Hohll*

Editora: *Senac DF*

Com uma linguagem em versos, o livro conta a história do porquinho Dindim, que ensina a arte de poupar.

Dinheiro Compra Tudo?



Autora: Cássia D'Aquino · **Editora:** Moderna

Onde é fabricado o dinheiro? As moedas têm sempre o mesmo formato? Qual a maior cédula do mundo? Afinal, dinheiro compra ou não felicidade? Essas e outras perguntas estão reunidas neste livro. Além de aprender um montão de novidades, os leitores poderão rir com as anedotas, desvendar truques de mágica, aprender a plantar dinheiro e fabricar as moedinhas mais saborosas do mundo. A obra é indicada para crianças a partir de sete anos.

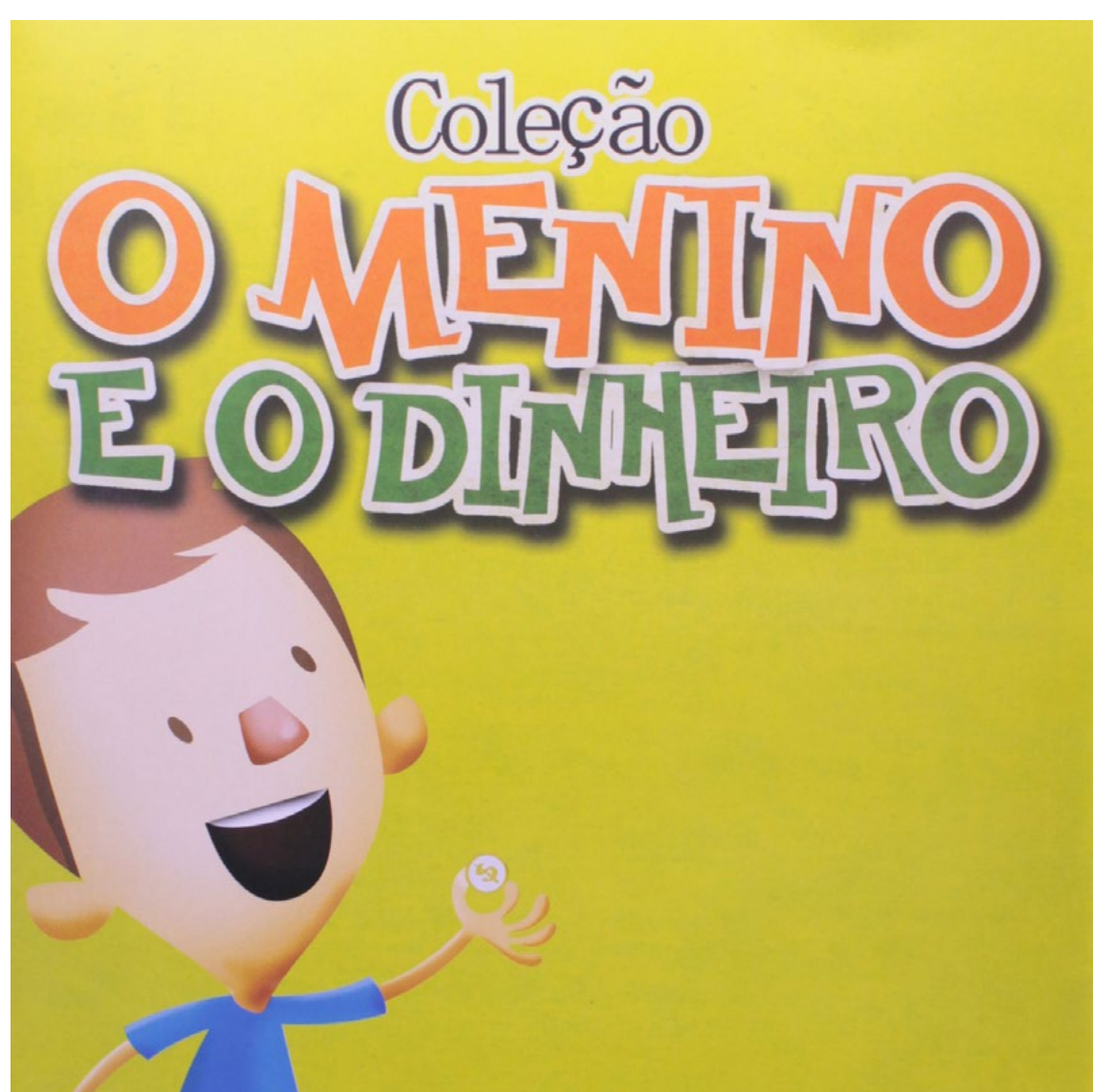
O Pé de Meia Mágico



Autor: Álvaro Modernell · **Editora:** Mais Ativos

O livro conta a história de dois irmãos muito amigos, mas que pensam e agem de maneira diferente em relação a tudo, inclusive o dinheiro. A narrativa faz uma reflexão sobre as vantagens da preservação de brinquedos e roupas e estimula as crianças a separar uma pequena parte da mesada para realizar seus objetivos, incentivando o hábito da poupança.

Coleção - O Menino e o Dinheiro



Autor: Reinaldo Domingos · **Editora:** DSOP

Nascido em uma cidadezinha pacata, com rios e montanhas, o protagonista desta história é um garoto que descobre paralelos inusitados entre acontecimentos da natureza e o hábito de poupar para o futuro. A coleção conta com cinco títulos e busca introduzir as crianças no universo das relações com o dinheiro por um caminho lúdico e poético.

Crise Financeira na Floresta



Autora: Ana Paula Hornos · **Editora:** Geraçãozinha

Este livro ensina a importância do trabalho, do ato de poupar e de investir e o impacto das dívidas e do consumismo. Traz conceitos sobre empreendedorismo e trabalha valores como honestidade e ética. Indicado para crianças de 7 a 12 anos, a história pode ser útil para qualquer um que queira entender como se forma uma crise financeira e seus desdobramentos.

Jogos de tabuleiro

Banco Imobiliário



Estrela | A partir de 8 anos

Um dos jogos de tabuleiro mais antigos, consiste na compra e venda de propriedades entre os jogadores. É interessante para ensinar sobre as transações com o dinheiro, a diversificação dos investimentos e as estratégias para conseguir garantir renda a partir dos imóveis.

Administrando o Seu Dinheiro



Pais & filhos | A partir de 8 anos

Feito para proporcionar diversão, estratégia e lógica em negócios, este jogo ensina a lidar com compra de imóveis, bolsa de valores e os altos e baixos de conquistar muitos lucros ou amargar grandes prejuízos. Reúna os amigos, a família e aposte para ver quem será o milionário.

Jogo da Mesada



Estrela | A partir de 6 anos

As crianças têm de combinar seus gastos e empréstimos com o recebimento da mesada e lidar com questões como pagamentos e trocos. Vence quem chegar no fim do mês no tabuleiro com a maior quantidade possível de dinheiro.

Renda Passiva



Concebido com base nos livros e na filosofia de Gustavo Cerbasi, de forma a simular as decisões da vida adulta e educar para boas escolhas financeiras sem depender da sorte dos dados ou das cartas. Vence quem adota as melhores estratégias para administrar as dívidas e investir em negócios, renda fixa, imóveis e ações e alcança a independência financeira.

Fique atento

Relação da idade da criança e a noção do valor do dinheiro



3/4 anos: Pouco interesse pelas questões relacionadas ao dinheiro. Gostam de moedas e suas cores. As brincadeiras podem girar em torno de classificação por tamanho e cor.

5 anos: Distinguem moedas e começam a associar dinheiro a compras. Brincadeiras de lojinhas e poupança em cofrinhos são práticas bem-vindas.



6 anos: Distinguem moedas e reconhecem valor maior e menor. O dinheiro ainda é algo imediato, ou seja, compra coisas. A noção de poupar já pode ser introduzida com a primeira mesada.

Relação da idade da criança e a noção do valor do dinheiro

7 anos: Querem ganhar o próprio dinheiro e decidem sozinhos as pequenas compras. É um bom momento para começar uma caderneta de poupança e ter conversas sobre receitas e despesas (em supermercados, por exemplo).



8 anos: Algumas demonstram grande interesse pelo dinheiro, querem saber o preço de tudo e conseguem guardar a mesada para comprar itens de maior valor. A idade é ideal para discutir sobre os desejos a serem realizados a partir do hábito de poupar.

Fonte: *Susanna Stuart – autora do livro “Ensine Seu Filho a Cuidar do Dinheiro” (Gente).*

Participaram dessa edição:

Bases - *Eliana Gentili*

Capef - *Raquel Ribeiro*

Celpos - *Rakel Azevedo*

CompresaPrev - *Fernanda Sales*

Ecos - *Katia Dumaresq*

Fabasa - *Maria Edith Bittencourt*

Fachesf - *Laura Jane Lima e Rita de Cassia Pinheiro*

Faelba - *Mariana Amado*

PrevNordeste - *Louise Lobato*

**Comissão Técnica Nordeste
de Estratégias e Criação de Valor**

Diretor Responsável: *Rodrigo Sisnandes Pereira*

Secretária Executiva: *Marisa Santoro Bravi*

Projeto gráfico: *Corisco Design*

*Ilustrações customizadas a partir
de originais do Freepik*

1ª edição: 2º semestre de 2020

Edição:

Comissão Técnica Nordeste de Estratégias e Criação de Valor



bases
FUNDAÇÃO BANE B DE
SEGURIDADE SOCIAL

Uma publicação:

 **BRAPP**